

Diferenças no perfil dos artesãos e as implicações na avaliação da gestão para o artesanato de uma organização pública municipal

ANDERSON AQUILES VIANA LEITE

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

anderleite1970@gmail.com

SIMONE SEHNEM

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

simone.sehnem@unoesc.edu.br



DIFERENÇAS NO PERFIL DOS ARTESÃOS E AS IMPLICAÇÕES NA AVALIAÇÃO DA GESTÃO PARA O ARTESANATO DE UMA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Resumo

O objetivo deste artigo é evidenciar as diferenças do perfil dos artesãos cadastrados na Secretaria de Assistência Social do município de Chapecó/SC e suas implicações na avaliação da gestão para o artesanato. Em linha aos conceitos do Artesanato, Características do Artesão e Estrutura da Organização para o artesanato. A metodologia foi fundamentada na abordagem qualitativa com apoio de estatística descritiva, com o emprego de uma pesquisa com 156 artesãos. A pesquisa avaliou a caracterização dos artesãos ao explorar informações sobre o seu perfil e a distinção da organização ao discorrer sobre sua gestão e desempenho. Os resultados da pesquisa permitiram comprovar uma diferenciação dos aspectos existentes entre os artesãos, desde sua caracterização até o grau de percepção da gestão atribuída à organização. Assim, conclui-se que a compreensão desses aspectos diferenciais do perfil e a visão do artesão podem corroborar na construção de ações para a gestão do artesanato. E desse modo, contribuir para aumentar a visibilidade dos trabalhos produzidos pelos artesãos e impactar positivamente na geração de renda para as famílias que auferem renda dessa atividade.

Palavras-chaves: Artesanato. Gestão. Artesão.

Abstract

The objective of this article is to show the differences in the profile of artisans registered in the Department of Social Assistance of the municipality of Chapecó/SC and its implications in the evaluation of management for handicrafts. In line with the concepts of Craft, Characteristics of Craftsman and Structure of the Organization for Crafts. The methodology was based on the qualitative approach with the support of descriptive statistics, using a survey of 156 artisans. The research evaluated the characterization of artisans by exploring information about their profile and the distinction of the organization when discussing their management and performance. The results of the research allowed to prove a differentiation of the existing aspects among the artisans, from their characterization to the degree of perception of the management attributed to the organization. Thus, it is concluded that the understanding of these differential aspects of the profile and the vision of the craftsman can corroborate in the construction of actions for the management of handicrafts. And thus, contribute to increase the visibility of the work produced by the artisan and positively impact the generation of income for the families that earn income from this activity.

Keywords: Handicrafts. Management. Craftsman.



1 INTRODUÇÃO

A importância do artesanato se dá por ser uma atividade que está enraizada na cultura brasileira, em suma, o produto Artesanato é habitualmente benquisto e consumido pela sociedade. As pessoas compreendem o artesanato como um “produto seu”, um artefato cuja origem é de seu próprio habitat, está diretamente ligado naquilo que ele aprecia (Freeman, 2011). O artesanato se caracteriza por mobilizar a economia local sendo um forte condutor de renda e trabalho. Silva (2006) destaca neste contexto a figura do artesão, com origem nas classes da população menos favorecidas, que por meio do seu saber-fazer manual obtêm a oportunidade de inclusão produtiva de seus trabalhos alcançando rendimentos econômicos para sua subsistência.

Os projetos direcionados ao artesanato proporcionam aos beneficiados obter novos aspectos de sociabilidade e integração que decorrem em melhores oportunidades de inclusão social e econômica (Novaes, 2008). Esses projetos capitaneados por entidades públicas devem desenvolver principalmente a parte de gestão e a maior proximidade com os indivíduos que fazem parte do artesanato, para que se possam alcançar condições mais adequadas em almejar às melhorias e benefícios para a atividade e os artesãos envolvidos.

A conjuntura escolhida para a pesquisa empírica que envolve o artigo foi selecionado o município de Chapecó no estado de Santa Catarina e a área do artesanato, por meio do cadastro municipal de artesãos que são coordenados pela Secretaria de Assistência Social do município (SEASC) que será o objeto de estudo deste artigo. Conforme informações levantadas na Prefeitura Municipal, os artesãos que atuam na produção e comercialização de seus artefatos devem ser cadastrados junto a esta secretaria, na forma de estarem regularizados perante o município.

Para a realidade abordada no artigo, a Secretaria Municipal de Assistência Social de Chapecó/SC que faz a gestão do artesanato no município, tem como desígnio promover e estreitar o elo de auxílio e apoio ao grupo de artesãos credenciados na entidade por meio de políticas a ações de cunho público direcionado à atividade. Atualmente essa entidade pública municipal atende 253 artesãos, incluindo de etnia indígena existente na região, diante deste contexto, entende-se relevante a necessidade de um estudo abordando o tema desta pesquisa que é a identificação do perfil dos artesãos atendidos pela Secretaria de Assistência Social de Chapecó/SC, suas principais características e diferenciais, as formações de subgrupos nesse ambiente e a visão sobre a gestão da entidade pública na condução desta atividade no município.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta parte, apresentam-se os pressupostos teóricos que basearam o artigo.

2.1 ARTESANATO

Para compreender o tema artesanato, primeiramente, deve-se abordar sua conceituação. Na portaria da Secretaria de Comércio e Serviços/Ministério do Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio nº 29, de 05 Out. 2010, que torna pública a base conceitual do artesanato brasileiro ao uniformizar e constituir os parâmetros de atuação do Programa do Artesanato Brasileiro - PAB no território nacional, ao decretar:

Artesanato compreende toda a produção resultante da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural (possui valor simbólico e identidade cultural), podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios (Brasil, 2010, p. 2).

O Programa do Artesanato Brasileiro instituiu um termo que conduz as várias particularizações que abrangem o artesanato no Brasil, sendo um fundamento conceitual para outros projetos e programas públicos e particulares que abordam essa atividade, destacando: a classificação, categorização e técnicas de produção e suas definições.

Entende Carvalho (2001) em sua análise que atualmente o artesanato está ambientado no mundo capitalista e competitivo e pode desenvolver-se em duas frentes: a) na especialidade e eficiência produtiva, ligado na escala, produtividade e menores preços, fundamentado em métodos de vendas que sofrem influência pelos gostos do mercado consumidor e não pela original criação do artesão; b) Influenciada pelas técnicas do artesão, expressão do seu saber e fazer, demonstrado em seus artefatos onde aspira obter um mercado mais sofisticado e adicionar valor por peça e sem colocar foco em quantidades comercializadas.

Em contraponto, o artesanato é considerado a área da cultura onde as condições de exclusão social e menores ganhos econômicos prevalecem, bem como, os reduzidos níveis de escolaridade e informalidade. Freeman (2011) identificou em suas pesquisas, o problema que



estende na comercialização das peças, principalmente, quanto às vendas em lojas e na internet efetuadas diretamente pelos artesãos.

No Brasil, denota-se uma vasta diversidade no artesanato produzido, resultado de diferentes fontes culturais e sua ambientação na sociedade brasileira. Em Santa Catarina, onde situa-se o município pesquisado, essa evolução ocorreu semelhante a outros lugares do país, onde as tradições culturais diversas influenciaram um artesanato rico e com muita variedade traduzida em suas peças e artefatos (Voguel, 2010).

2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTESÃOS

Em Chapecó/SC, estão credenciados na Secretaria de Assistência Social: 253 artesãos, sendo nomeados como unidades produtivas artesanais, desse montante, parte dos artesãos são membros de associações e tem aqueles que são artesãos individuais, não se associando a grupos distintos. D'Ávila (1984) percebe que o artesanato está completamente atrelado ao tema do emprego, sendo uma atividade capaz de resolver em um curto período de tempo as consequências advindas do desemprego nos países em desenvolvimento.

Parte dos artesãos cadastrados está congregada em 06 associações ou grupos de artesãos com atuação coletiva e associativa. Nesse sentido, Sachs (2003) expõe a relevância e os benefícios de se estimular um empreendedorismo compartilhado para empreendimentos pequenos.

O empreendedorismo compartilhado não deve ser contraposto ao empreendedorismo individual, como se representassem conceitos e filosofias antagônicos. Ao contrário, o empreendedorismo compartilhado figura como um respaldo valioso e mesmo indispensável aos empreendedores individuais [...] o fato de os empreendedores de um mesmo ramo competir entre si não exclui iniciativas e ações compartilhadas, voltadas à solução de problemas comuns, ao aprimoramento da infraestrutura e da rede de serviços locais, à atuação conjunta nos mercados para compras e vendas compartilhadas, à negociação com os poderes públicos locais e nacionais (Sachs, 2003, p. 115).

Neste sentido, entende-se que há espaços para exercer esta atividade tanto individualizada como de forma associativa.

2.3 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DOS ARTESÃOS

Segundo Rodriguez (2010) para que uma organização trabalhe adequadamente é imperativo que a mesma siga um modelo de administração. Uma forma estruturada para integrar os sistemas internos, que garanta o acolhimento das estratégias da organização,



fundamentada no tripé: pessoas, processos e tecnologia, amparados pela capacitação e aprendizagem e direcionado aos clientes. Colaborando com esses preceitos, Maltz, Shenhar e Reilly (2003) indicam a importância das pessoas que se apontam como ponto determinante para a boa *performance* organizacional.

O foco desta pesquisa são os artesãos credenciados em uma secretaria pública municipal. Nessa acepção, ao dirigir esses conceitos para as entidades que operam nos parâmetros da responsabilidade governamental, destaca-se o suporte dessas organizações nas ações para as questões sociais, impulsionando empreendimentos com finalidades sociais que sustentam mudanças sociais (Alves Júnior & Fontenele, 2009).

Para Bourdieu (1980) é imprescindível a existência da confiança, solidariedade e reciprocidade nesse processo. Explicou as redes de relações sociais não é formada naturalmente, mas por ações estratégicas individuais ou coletivas existentes no grupo.

Panebianco (1990) explica que uma instituição dessa natureza não conviria para acolher e alcançar as ambições individuais de seus componentes. Essa entidade pelo oposto deve dar respostas às demandas do seu ambiente ao conciliar os anseios particulares de seus membros prevalecendo o interesse coletivo e cooperativo, conservando o equilíbrio em favor do conjunto da organização e sua continuidade.

Lorange e Roos (1996) discorrem em sua obra sobre as alianças estratégicas que são concebidas por meio do comprometimento entre as partes destacando a cooperação. Colaboram Yoshino e Rangan (1996) ao afirmarem que em uma aliança estratégica, os seus componentes permanecem independentes após a concepção da aliança, mas repartem os melhoramentos ocorridos de trabalhos mútuos específicos em segmentos estratégicos em comum.

A secretaria municipal que ordena a atividade artesanal no município, coordenando os artesãos credenciados com o objetivo de ser um órgão agregador do grupo (associações e seus artesãos participantes e os artesãos individuais) com o poder público, a sociedade e o comércio. Para direção das atividades a secretaria do município adota os princípios da Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS (Lei nº 8.742, de 07 de Dezembro de 1993), que faz parte da Lei do Sistema Único de Assistência Social (Lei nº 12.435, de 2011), do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e no foro local, a Lei Municipal nº 6564, de 24 de março de 2014 que regula a atividade e o comércio de artesanato no município de Chapecó – SC, destaca-se que esta lei municipal está de acordo com a Portaria SCS/MDIC nº29, de 5 de Outubro de 2010, que aborda sobre o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB)



e a Portaria SCS/MDIC nº 8, de 15 de março de 2012, que dispõe sobre as técnicas de produção artesanal e a base do sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB).

As ocupações da SEASC principiam no estímulo aos grupos de produção artesanal familiar até a geração de renda e labor. Advém inicialmente nos Grupos de Mulheres, sendo que posteriormente algumas começam a produzir artefatos para comercialização visando seu próprio sustento ou complemento de sua renda, tornando-se uma artesã. Essa forma foi idealizada por meio de um programa da secretaria de apoio ao artesanato local com o objetivo de instituir condições adequadas de base à atividade artesanal no município.

3 METODOLOGIA

Para que o artigo possa apresentar evidências sobre as diferenças do perfil dos artesãos associados e independentes cadastrados na Secretaria de Assistência Social do município de Chapecó/SC e suas implicações na avaliação da gestão para o artesanato da organização, a pesquisa procurou identificar essas características ao explorar as informações e dados dos artesãos credenciados sobre a gestão da entidade pública.

Conforme elementos obtidos da Secretaria Municipal de Assistência Social por meio da sua revisão de cadastros efetuada no ano de 2015, a população foco desta pesquisa são os 253 artesãos credenciados no município catarinense na entidade pública pesquisada, dentre esse grupo estão 44 artesãos indígenas, que estão dessa forma, divididos em dois subgrupos distintos: os artesãos individuais ou independentes cadastrados, que são artesãos que trabalham sozinhos e não são associados a grupos distintos. Além disso, existem 06 associações ou grupos de artesãos com atuação coletiva e associativa, que reúnem artesãos participantes identificados como associados.

Para a execução da pesquisa, foi utilizado o fundamento da amostra não probabilística por seleção racional (Richardson *et. al.*, 1999). Sendo adotado o cálculo de amostra de população finita para pesquisa e definida a amostra de 156 artesãos que aleatoriamente foram convidados a responder o questionário.

A abordagem da pesquisa é predominante de enfoque qualitativo na forma de levantamento de campo (*survey*) e com corte transversal. Para Minayo (2001), a abordagem com enfoque qualitativo perfaz um escopo de significados, causas, pretensões, valores e atitudes, abordando um ambiente mais denso das relações, processos e fenômenos



pesquisados, para a pesquisa foi empreendido um questionário aplicado aos artesãos cadastrados componentes da amostra.

A pesquisa foi concretizada com embasamento nos tipos: descritiva e interpretativa. A pesquisa descritiva distingue os atributos de determinada população, constituindo as relações entre as variáveis constatadas, por meio do uso de metodologias com padrão de coleta de dados (VERGARA, 2000). A pesquisa interpretativa analisa os elementos examinados no ambiente onde coexistem que procura compreender os fenômenos a partir dos seus próprios dados e informações, utilizando-as para definir as questões pertinentes e explorando aspectos específicos da pesquisa (HACKLEY, 2003).

O método de pesquisa estrutura-se como um estudo de caso, tal alternativa se dá pela entidade pública municipal de Santa Catarina efetivar a gestão do artesanato na localidade, atendendo a escopo da pesquisa em expor as comprovações sobre os diferenciais do perfil dos artesãos associados e independentes credenciados na SEASC e as decorrências na ponderação sobre o gerenciamento para o artesanato.

A análise e exame dos dados coletados na pesquisa foram ordenados e estruturados pautando-se nos conhecimentos notados por meio de informações extraídas dos questionários, como também dados secundários. Essas informações foram tabuladas com o emprego da abordagem qualitativa com o suporte de estatística descritiva com o uso de software estatístico. A estatística descritiva é a fase inicial da análise estatística empregada para resumir e expor as informações e dados, realizando o uso de tabelas, gráficos e funções estatísticas. Assim, serão geradas as tabelas baseadas nos dados estatísticos originados para uma expressão mais eficaz dos resultados desta pesquisa.

Com a utilização dessa técnica, por meio das respostas obtidas e no conteúdo de dados secundários levantados neste estudo, almeja-se confrontar as analogias e aversões do perfil dos artesãos credenciados e seus efeitos na avaliação da gestão para o artesanato da organização.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

A amostra de 156 artesãos cadastrados na Secretaria de Assistência Social, que significa um nível de 95% de confiança e com um erro considerado em 5% na pesquisa (Richardson *et. al.*, 1999), estes formou o grupo de respondentes deste estudo.



Foram apresentados os dados alcançados por meio da subdivisão do grupo da amostra da pesquisa em dois subgrupos, devido sua relevância na conjuntura estudada: os artesãos independentes (artesãos credenciados na SEASC que trabalham de maneira individual, sem pertencer para alguma associação de artesãos e/ou grupos de trabalho) e artesãos associados (artesãos cadastrados na SEASC que são atrelados em uma associação de artesãos e/ou grupos de trabalho).

Embora, que o conjunto da amostra pesquisada seja homogêneo em sua forma, ou seja, são artesãos cadastrados na Secretaria de Assistência Social, ao explorar as informações dos dois subgrupos determinados pelo seu escopo, almeja-se obter linhas de homogeneidade e heterogeneidade adentro dos grupos, que enriquecem as análises do estudo. Ao explorar os resultados da pesquisa para o subgrupo artesãos independentes, destaca-se que do total de 156 artesãos questionados, 91 artesãos apontaram-se como individuais ou independentes. A Tabela 1 apresenta um sumário dos principais indicadores indicados sobre o perfil dos artesãos independentes ou individuais questionados na pesquisa:

Tabela 1 - Perfil dos artesãos independentes respondentes

Aspectos avaliados	F.A.	F.R. (%)
Gênero feminino	70	76,9
Gênero masculino	21	23,1
Faixa etária predominante (de 50 a 59 anos)	26	28,6
Média de idade dos artesãos pesquisados	46	-
Estado civil predominante (casado)	52	57,1
Escolaridade predominante (ensino médio completo e incompleto)	42	46,1
Não exercem outra profissão além do artesanato	59	64,8
O artesanato representa até 25% do total da renda (para quem exerce outra profissão)	21	65,6
Trabalha como artesão a mais de 15 anos	36	39,6
Tempo médio em que trabalha na atividade de artesanato (em anos)	10,9	-
Dedica 7 dias por semana ao artesanato	20	22,0
Média de dias por semana dedicados para produzir e comercializar o artesanato	4,7	-
Dedica de 2 a 4 horas diárias para produzir e comercializar o artesanato	31	34,1
Tempo dedicado diariamente em média na produção e comercialização do seu artesanato (em horas)	5,8	-
O artesanato é a principal fonte de renda da família	62	54,9
Ganho médio mensal com o artesanato é de menos de 1 salário mínimo	48	52,7

Fonte: os autores (2016)

Ao explorar os dados da pesquisa para o subgrupo artesãos associados, identifica-se que do total de 156 artesãos respondentes da pesquisa, 65 artesãos informaram que são associados em algum grupo de trabalho e/ou associação de artesãos. A Tabela 2 apresenta



uma síntese das principais menções apuradas do perfil dos artesãos associados respondentes da pesquisa.

Tabela 2 - Perfil dos artesãos associados respondentes

Aspectos avaliados	F.A.	F.R. (%)
Gênero feminino	58	89,2
Gênero masculino	7	10,8
Faixa etária predominante (acima de 60 anos)	23	35,4
Média de idade dos artesãos pesquisados	52,5	-
Estado civil predominante (casado)	42	64,6
Escolaridade predominante (ensino médio completo e incompleto)	33	50,8
Não exercem outra profissão além do artesanato	45	69,2
O artesanato representa até 25% do total da renda (para quem exerce outra profissão)	17	89,5
Trabalha como artesão a mais de 15 anos	23	35,4
Tempo médio em que trabalha na atividade de artesanato (em anos)	10,8	-
Dedica 5 dias por semana ao artesanato	20	30,8
Média de dias por semana dedicados para produzir e comercializar o artesanato	4,4	-
Dedica de 2 a 4 horas diárias para produzir e comercializar o artesanato	38	58,5
Tempo dedicado diariamente em média na produção e comercialização do seu artesanato (em horas)	4,4	-
A aposentadoria/pensão é a principal fonte de renda da família	29	39,2
Ganho médio mensal com o artesanato é de menos de 1 salário mínimo	37	56,9

Fonte: os autores (2016)

Ao ponderar as informações e dados das Tabelas 1 e 2, explicam-se algumas analogias e diferenças ao analisar os dois subgrupos dos artesãos credenciados na SEASC, de maneira autônoma, sendo essencial para estudo no levantamento das características dos artesãos.

Ao realizar um comparativo entre os derivados da pesquisa entre artesãos independentes e os associados, observa-se que o gênero feminino é superior em número entre os dois tipos de artesãos. No que se refere à faixa etária dominante entre os dois subgrupos, é admissível identificar uma sutil diferença entre as faixas de idade dos dois subgrupos, os independentes são mais jovens, tendo a maioria de meia idade e os associados são mais avançados em sua faixa etária.

Evidencia-se que o estado civil - casado e a escolaridade – ensino médio completo e incompleto preponderam nos dois subgrupos. Outra comprovação é que nos dois subgrupos avaliados a maioria dos questionados não desempenha outra função profissional além do artesanato. E entre aqueles artesãos que executam outra profissão nos dois subgrupos, para a maioria pesquisada, o artesanato concebe até 25% do total da sua renda. Laboram com



artesanato há mais de 15 anos é a camada que prevalece entre os dois subgrupos mostra no fator tempo uma experiência na atividade.

A apreciação da quantidade de dias na semana voltados para produção e comercialização do seu artesanato evidencia a maioria entre os artesãos independentes destinam 7 dias da semana e a média deste subgrupo é de 4,7 dias da semana. Os artesãos associados, na sua maioria dedica 5 dias da semana e a média do subgrupo são de 4,4 dias da semana. Quando averiguada o montante de horas diárias destinadas para produzir e comercializar seu artesanato, o tempo médio destinado diariamente com o artesanato entre independentes e associados é diferente e explica que o primeiro subgrupo (independentes) trabalha mais horas diariamente que o segundo subgrupo (associados), sendo respectivamente 5,8 horas/dia e 4,4 horas/dia.

Quanto à fonte de renda dos respondentes existe um diferencial entre os dois subgrupos, a atividade artesanal é a mais essencial para os artesãos independentes e os rendimentos advindos de aposentadoria ou pensão para os artesãos associados. A predominância da renda mensal na faixa de menos de 1 salário mínimo ocasionado da atividade do artesanato é análoga entre os subgrupos. Um ponto com diferenças entre os dois subgrupos no que se refere às receitas com o artesanato impacta no valor mensal médio em reais (R\$) percebido por artesão ponderando todas as faixas de rendas dos questionados. O subgrupo dos artesãos independentes obtém R\$ 1.199,12 em média com receitas oriundas do artesanato, enquanto os artesãos associados alcançam R\$ 842,71 na média.

Nesta parte, serão expostas as análises relacionadas à forma que se dá a gestão atual do artesanato pela SEASC, sendo apresentada a continuidade dos resultados da pesquisa aplicada aos artesãos credenciados, por meio das percepções dos respondentes quanto às práticas da gestão do artesanato por esta secretaria municipal.

Empregou-se a escala de diferencial semântico de Osgood, Suci e Tannenbaum (1957) para aferir a percepção dos questionados quanto às estratégias e ações atuais executadas pela SEASC na gestão do artesanato, ao explorar comparativos nos seus resultados. Para os 156 artesãos respondentes, foram expostos aspectos sobre as ações e estratégias empregadas pela Secretaria de Assistência Social quanto à sua gestão atual do artesanato. Estes necessitariam responder dentro da escala estipulada (avaliação de 7 até 1), se concordavam plenamente (7) ou não concordavam (1), ao serem averiguados sobre afirmações contidas nas questões.

Os dados evidenciados nesta parte do grupo da amostra também foram aferidos por meio dos dois subgrupos segundo o tipo de artesão: os artesãos independentes e os artesãos



associados. Ao apontar os resultados da pesquisa para o subgrupo artesãos independentes, a Tabela 3 proporciona as avaliações quanto às estratégias e ações atuais da gestão do artesanato pela Secretaria de Assistência Social.

Tabela 3 – Aspectos avaliados pelos artesãos respondentes quanto às estratégias e ações da gestão atual do artesanato pela Secretaria de Assistência Social do município de Chapecó – SC – Artesãos Independentes

Aspectos avaliados	Média
Entendo que o trabalho que Secretaria de Assistência Social do município de Chapecó - SC faz é importante para que mais pessoas comecem a fazer trabalhos de artesanato na cidade de Chapecó	6,6
Eu conheço programas e projetos do governo federal, estadual e/ou municipal que são específicos para os artesãos e que ajudam a melhorar a qualidade os produtos e também dão ideias para criar coisas novas ou diferentes	3,3

Fonte: os autores (2016)

Na percepção dos artesãos independentes, a maior média de avaliação foi quanto às iniciativas da secretaria ao implantar as ações para a aprendizagem do artesanato com a nota de 6,6 e a menor avaliação apontada pelos artesãos questionados foi quanto a auto avaliação da sua falta de conhecimentos sobre os projetos e programas dos governos federal, estadual e/ou municipal que tendem a favorecer o artesanato que levou a nota média de 3,3. Ao mencionar os apontamentos da pesquisa para o subgrupo artesãos associados, a Tabela 4 exhibe os resultados das avaliações quanto às estratégias e ações atuais da gestão do artesanato pela Secretaria de Assistência Social.

Tabela 4 – Aspectos avaliados pelos artesãos respondentes quanto às estratégias e ações da gestão atual do artesanato pela Secretaria de Assistência Social do município de Chapecó – SC – Artesãos Associados

Aspectos avaliados	Média
Entendo que o trabalho que Secretaria de Assistência Social do município de Chapecó - SC faz é importante para tornar o artesanato conhecido em toda a região e no Brasil.	5,9
A Secretaria de Assistência Social do município de Chapecó - SC me procura para dar uma atenção individual para me ajudar, dando ideias para eu melhorar o meu trabalho	3,3

Fonte: os autores (2016)

Conforme as respostas dos artesãos associados, a maior média de avaliação foi o modo de trabalho da SEASC para que o artesanato torne-se mais reconhecido na cidade e região, bem como em Santa Catarina e no Brasil ao obter uma avaliação de 5,9 e o mínimo indicador da avaliação apresentado foi a relevância das ações da secretaria no esforço individual de seus componentes para apoiar o artesão ao obter resultados melhores em seus trabalhos com a nota de 3,3.



Para explorar com profundidade as informações e dados nesta parte da pesquisa, foram aplicados no conjunto de respostas dos subgrupos artesãos independentes (Tabela 3) e dos artesãos associados (Tabela 4), uma avaliação por meio do coeficiente de correlação de Pearson. Almeja-se aferir o grau de correlação entre essas duas variáveis distintas (o conjunto de respostas dos dois subgrupos devidamente caracterizados sobre as estratégias atuais de gestão para o artesanato da Secretaria de Assistência Social).

Tabela 5 – Aspectos avaliados pelos artesãos respondentes quanto às estratégias e ações da gestão atual do artesanato pela Secretaria de Assistência Social do município de Chapecó – SC – Correlação Artesãos Independentes x Artesãos Associados

Aspectos avaliados	Correlação
Entendo que o trabalho que a Secretaria de Assistência Social do município de Chapecó - SC faz é importante para aumentar as vendas do artesanato.	0,9967
A Secretaria de Assistência Social do município de Chapecó - SC me procura para dar uma atenção individual para me ajudar, dando ideias para eu melhorar o meu trabalho	0,1963

Fonte: os autores (2016)

Por meio desta análise da correlação, mostrou-se que entre o maior indicador de correlação levantado, foi a percepção da importância das estratégias da Secretaria de Assistência Social para o crescimento das vendas do artesanato (0,9967), o que demonstra uma afinidade, relação e concordância em suas respostas. Por outro lado, entre o menor indicador de correlação constatado, uma avaliação do artesão no entendimento das ações da secretaria municipal de um atendimento individualizado ao artesão para apoiar e dar ideias para melhoria do artesanato (0,1963) corresponde a uma correlação desprezível entre o conjunto de respostas obtidas (Tabela 5).

Na continuidade da apresentação dos resultados da pesquisa para o subgrupo artesãos independentes, a Tabela 6 identifica as principais ações mais desejadas por este subgrupo que deveriam ser priorizadas pela gestão da Secretaria de Assistência Social e a sua avaliação média da gestão atual da SEASC para o artesanato (baseada na escolha de uma nota avaliativa de 0 a 10).

Tabela 6– Principais ações mais desejadas que deveriam ser priorizadas pela gestão da Secretaria de Assistência Social e sua avaliação média da gestão atual da SEASC para o artesanato – Artesãos Independentes

Aspectos avaliados	F.A.	F.R. (%)
Ação desejada – Site do artesanato do município	40	20,0
Avaliação média da gestão atual da SEASC para o artesanato	7,9	-

Fonte: os autores (2016)



Ao refinar os dados desta parte da pesquisa para o subgrupo artesãos associados, a Tabela 7 demonstra as principais ações mais ansiadas por este subgrupo que deveriam ser priorizadas pela gestão da Secretaria de Assistência Social e a sua avaliação média da gestão atual da SEASC para o artesanato (baseada na escolha de uma nota avaliativa de 0 a 10).

Tabela 7 - Principais ações mais desejadas que deveriam ser priorizadas pela gestão da Secretaria de Assistência Social e sua avaliação média da gestão atual da SEASC para o artesanato – Artesãos Associados

Aspectos avaliados	F.A.	F.R. (%)
Ação desejada – Parceria artesanato e turismo	32	20,5
Avaliação média da gestão atual da SEASC para o artesanato	6,9	-

Fonte: os autores (2016)

Para os quesitos das ações que os artesãos sentem mais necessidade e deveriam ser priorizadas pela Secretaria de Assistência Social, há algumas diferenças na opção das respostas entre os dois subgrupos. Os respondentes independentes confirmaram que anseiam de um site do artesanato do município (20,0%). Os questionados associados requerem uma maior parceria artesanato e turismo (20,5%). Na avaliação média sobre a gestão atual da Secretaria de Assistência Social para o artesanato, as notas de cada subgrupo são díspares, os artesãos independentes aferiram a gestão atual da SEASC com a nota 7,9 e os artesãos associados avaliaram uma nota média de 6,9, apresentando uma ponderação 12,7% inferior que o subgrupo dos artesãos independentes.

A pesquisa realizada permitiu analisar as informações e dados levantados quanto à percepção dos artesãos cadastrados e de seus respectivos subgrupos distintos. Na sequência, apresenta-se uma síntese da proposição de ações de gestão para o artesanato derivadas a partir dos resultados da pesquisa. São as principais ações que podem ser desenvolvidas pela Secretaria de Assistência Social em prol da melhoria da gestão do artesanato, baseada nos resultados da pesquisa empreendida:

- Incremento econômico e social com objetivo de geração de trabalho e renda;
- Prosseguimento do suporte de recursos financeiros pela Prefeitura ao artesanato;
- Estratégias especiais e distintas conforme o perfil do artesão SEASC (independentes e associados);
- Desenvolver linhas diferenciadas para comercialização do artesanato;
- Formar parcerias entre o artesanato e o turismo de negócios no município;
- Estreitar e melhorar as relações organizacionais entre Secretaria de Assistência Social e os artesãos, em especial, uma maior proximidade e definir estratégias exclusivas para as associações e/ou grupos de trabalho;



- Aplicar elementos de estética, design, identidade visual e melhoria do produto por meio de assessoria e consultoria da SEASC;
- Implantar a capacitação para concepção de peças com qualidade, variedade e novidades;
- Estruturar a qualificação da equipe da SEASC para um melhor atendimento aos artesãos;
- Desenvolvimento de espaços apropriados para comercialização do artesanato (estrutura das feiras permanentes);
- Programação e cronograma de atendimento interno e visita da consultora de artesanato da SEASC aos artesãos;
- Incentivo ao uso do comércio pela internet.

Em síntese: o objetivo que delineou este artigo evidencia que identificar a caracterização dos artesãos ao explorar informações da pesquisa sobre o seu perfil, ao discorrer sobre pontos da gestão e desempenho da organização, apresenta as distintas análises e percepções dos artesãos associados e independentes, o que pode corroborar efetivamente na construção de ações para uma melhor gestão do artesanato.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada busca demonstrar os diferenciais do perfil dos artesãos associados e independentes credenciados na Secretaria de Assistência Social do município de Chapecó/SC e os seus efeitos na avaliação da gestão para o artesanato desta organização, bem como, ser um condutivo para o desenvolvimento de ações organizacionais, uma vez que a SEASC deve focar a organização e crescimento da atividade como um todo. Os artesãos cadastrados serão favorecidos na acepção que não perderão sua essência de “artesão”, o saber e fazer, os conhecimentos de trabalho manual, criatividade e cultura. A interferência nos processos ligados aos artesãos serão somente na intenção de estimular sua capacitação, conhecer novas técnicas de produção de peças, novas habilidades manuais e possibilidades de comercialização.

Os resultados da pesquisa revelaram que os dois perfis de artesãos existentes possuem distintas características e diferentes percepções sobre a gestão do artesanato pela SEASC. Portanto, para construir as ações a serem desenvolvidas, deve analisar as condições da realidade dos seus membros, seus focos de problemas e as possibilidades de soluções. Tais resultados também proporcionam uma visão presente e minudenciada das percepções dos artesãos e seus subgrupos. Assim, dentro do contexto estudado, seus resultados apresentam a



maior proximidade da realidade do ambiente do artesanato local, desta forma, a SEASC pode aplicar as ações propostas com maior assertividade, com foco naquelas com maior carência a partir da pesquisa aplicada.

Para a Secretaria de Assistência Social de Chapecó – SC, com as constatações da pesquisa e ao implantar as ações, pode construir sua gestão para o artesanato, estruturando melhorias nos processos de implementação, condução e acompanhamento dos trabalhos executados.

Destaca-se, sem ambicionar que os efeitos deste estudo possam ser empregados em todos os tipos de casos que abrangem o artesanato, mas entende-se que muitos resultados da pesquisa colaboram para um ajuizamento mais apurado de outras organizações que administram esta atividade. Bem como, os resultados da pesquisa qualitativa são interpretativos e incorrem possíveis equívocos de interpretação nas informações disponibilizadas e as posições pessoais fundamentados na percepção dos respondentes.

REFERÊNCIAS

Alves Júnior, M. D., & Fontenele, R. E. S. (2005). Estratégias de gestão para a sustentabilidade de organizações do terceiro setor – Um estudo dos empreendimentos sociais apoiados pela Ashoka. *IV Encontro de Estudos em Estratégia da ANPAD*. Recife. Junho de 2009. Disponível em:
<http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/3Es/3es_2009/2009_3ES262.pdf> Acesso em: 23 abr.

Bourdieu, P. (1980). O Capital social – Notas Provisórias. In: Nogueira, M. A., & Catani, A. (org.). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes.

Brasil, Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (2010). *Portaria nº 29 de 05 de outubro de 2010*. Estabelece a base conceitual do artesanato brasileiro para padronizar e estabelecer os parâmetros de atuação do Programa do Artesanato Brasileiro - PAB em todo o território nacional. Secretaria de Comércio e Serviços. MDIC. Diário Oficial, da União. Brasília. Nº 192, 06 de outubro de 2010 a. Seção 1. Disponível em:
<<http://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=221568>>.

Carvalho, H. C. B. de (2001). *Artesanato de caixeta em São Sebastião – SP*. Dissertação de mestrado. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Piracicaba, 143.

D'ávila, J.S (1984). O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea. In: RIBEIRO, B. (Org.). *O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Funarte, 164 p.

Freeman, C. S (2011). *Economia do artesanato*. Disponível em:
<<http://clairesf.wordpress.com/artigos-2/economia-do-artesanato/>> Acesso em: 07 jul. 2015.



Hackley, C (2003). *Doing research projects in marketing, management and consumer research*. Londres: Routledge, 210 p.

Lorange, P, & Roos, J.(1996). *Alianças estratégicas: formação, implementação e evolução*. Tradução: Ailton Bomfim Brandão. São Paulo. Atlas.

Maltz, A.C., & Shenhar, A.J.; Reilly, R.R. (2003). Beyond the balanced scorecard: Refining the search for organizational success measures. *Long Range Planning*, London, v. 36, n. 2, p. 187-204, apr.

Minayo, M. C. S. (Org.). (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.

Novaes, R. (2008). Juventude, exclusão e inclusão social: aspectos e controvérsias de um debate em curso. In: Freitas, M. V. de; Papa, F. de C. (Org.). *Políticas Públicas: juventude em pauta*. São Paulo: Cortez.

Osgood, C. E., & Suci, G. J., & Tannenbaum, P. H. (1957). *The measurement of meaning*. University of Illinois: Urbana.

Panebianco, A.(1990). *Modelos de partido*. Madri: Alianza Editorial.

Richardson, R.J. et. al.(1999). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. 3.ed. São Paulo, Atlas.

Rodriguez, V.R. M.(2010). *Gestão empresarial: organizações que aprendem*. Rio de Janeiro: Qualitymark.

Sachs, I.(2003). *Inclusão social pelo trabalho: desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte*. Rio de Janeiro. Garamond.

Silva, H. M.(2006). *Por uma teorização das organizações de produção artesanal: habilidades produtivas nos caminhos singulares do Rio de Janeiro*. 2006. 180 p. Tese (Doutorado em Administração). Fundação Getúlio Vargas – EBAPE/FGV, Rio de Janeiro – RJ.

Vergara, S. C.(2000). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas.

Voguel, D. (2010). *Feito a mãos: o artesanato de Santa Catarina*. Florianópolis. Editora Tempo Editorial, p. 7, 9.

Yoshino, M.Y., & Rangan, U.S.(1996). *Alianças estratégicas*. São Paulo: Makron Books.